

Negociação sobre saúde acontece sob clima de ameaças

Ameaças à manutenção da mesa única, às cláusulas de saúde e recusa em discutir saídas para o endividamento da categoria. Esse foi o resumo da postura da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) nesta terça-feira (21), durante a quarta rodada de negociações da Campanha Nacional das Bancárias e dos Bancários.



“Tivemos uma negociação muito ruim, que não andou, porque a Fenaban não quis negociar. Iniciou o encontro ameaçando a manutenção da mesa única, com a tentativa de separar os bancos públicos dos privados. Nós não aceitaremos em hipótese alguma”, destacou Juvandia Moreira, coordenadora do Comando Nacional. “A mesa única protege tanto os trabalhadores de bancos públicos quanto os dos bancos privados, e é por isso que eles querem promover a divisão da categoria”, completou.

A dirigente destacou que, graças à unidade histórica, a categoria foi capaz de se proteger dos ataques aos direitos nos governos Temer e Bolsonaro. “Anos antes desse período, no governo Fernando Henrique, não existia a mesa única. Naquela época os bancos públicos negociavam em separado, amargando anos de reajustes zero e ataques aos direitos”, lembrou. “No governo Lula conquistamos a mesa única, que foi importante para proteger os bancários nos governos Temer e Bolsonaro, quando as estatais foram atacadas e ocorreram reformas que impactaram todos os trabalhadores”, pontuou Juvandia.

Essa posição de separar a mesa única foi proposta pelo negociador da Fenaban, Aduino Duarte, que foi questionado, inclusive, pelos representantes dos bancos públicos que estavam na mesa.

Na mesa de ontem, a Fenaban também trouxe a devolutiva sobre um programa de juros baixos para os bancários saírem das dívidas, proposto pelo Comando Nacional na mesa anterior.

“Para justificar a negativa a este pedido, a Fenaban apresentou dados que não convenceram ninguém. Nós sabemos que entre os cinco maiores bancos existem taxas diferenciadas e eles poderiam adotar as menores dessas taxas para todos na categoria”, apontou Juvandia Moreira.

“Enfrentar o endividamento também é uma medida de promoção da saúde. A pressão financeira se soma às exigências do ambiente de trabalho, agravando o estresse e ampliando os impactos sobre a saúde física e mental dos bancários”, completou Neiva Ribeiro, também coordenadora do Comando Nacional.

A única proposta apresentada pela Fenaban para a redução do endividamento foi terminar logo a campanha nacional e adiantar o pagamento da PLR.

Leia a matéria completa em nossa página